

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENIDA

FUNDADOR:— António Joaquim de Azevedo Machado
PROPRIETÁRIAS:— M. Matilde C. F. Machado, e Irma

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Compos.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXIX—Publicação:— às Sextas-feiras—N.º 5:808
SEXTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1952

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

COLABORAÇÃO SIGNIFICATIVA

O Governo, sempre fiel às directrizes salutares traçadas há já longos anos, mandou à Assembleia Nacional, para esta a estudar e aprovar, a Lei de Meios para a ano de 1953.

Diz ela respeito, como sabem, às receitas que o Estado deverá cobrar no ano próximo, e às despesas que, por conta dessas mesmas receitas, se devem efectuar.

O sr. Ministro das Finanças, que desde a sua entrada para o Governo, muito se tem interessado por expôr ao País as razões das medidas dependentes da sua Pasta, acompanhou a referida Lei dum elucidativo e claríssimo relatório, bastante, só por si, para mostrar os enormes escrúpulos que hoje se verificam na administração dos dinheiros da Nação.

Paralelamente diz-se a todos os portugueses os motivos que levaram os governantes a seguir o caminho que de facto estão a trilhar.

Isto mais uma vez nos prova que estamos realmente muito longe daqueles velhos tempos em que tudo se prometia e nada se fazia e os homens do Governo principiavam por nem se darem ao trabalho de elaborar, como se fazia mister, orçamento das receitas e das despesas do Estado.

Portanto, não se tinham nem se davam contas ao País do que se recebia e do que se gastava. Viviam-se numa anarquia pura ou seja numa desordem confrangedora.

Agora tudo é diferente. O Ministro das Finanças, sentindo que lhe cumpre dizer uma palavra esclarecedora sobre a Lei que vai ser base da administração pública, explica aos portugueses as ideias que presidiram à elaboração de tão importante diploma.

Ao mesmo tempo habilita a Assembleia Nacional, órgão

essencialmente legislativo, a apreciar dignamente a Lei que terá de discutir e, por último aprovar, depois de sobre ela ter recaído, oportuna e devidamente, o parecer da Câmara Corporativa.

E' para notar—e sublinhar— as magníficas relações que hoje existem entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo.

Verifica-se que a Constituição de 1933, ao libertar o Poder Executivo das flutuações políticas e das naturais reacções do Poder Legislativo, realizou uma obra puramente construtiva, pondo verdadeiramente no seu lugar, a trabalhar a bem da Nação, os poderes de onde dimanam o progresso e o bem estar dos portugueses.

O Governo, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa, embora independentes entre si, constituem um todo único que se completa e se ajusta maravilhosamente, sem atritos de qualquer espécie, ao interesse nacional. Todos estes poderes compreendem que se encontram ligados uns aos outros pela mesma finalidade e pelos mesmos objectivos. De aí, sem dúvida, a harmonia admirável que se verifica e é da maior e mais flagrante utilidade para o bem e para a prosperidade de Portugal.

Cada Poder tem a sua missão própria claramente definida. Por isso não se verifica o caso lamentável, tão vulgar antes de 1926—ou nos regimes chamados de opinião—do legislativo se sobrepôr ao Executivo e a todo o instante o impossibilitar de realizar obra fecunda e verdadeiramente nacional.

Vêmos, pois, que acertamos na Estrutura que demos ao Estado e nos princípios que presidem e comandam a vida portuguesa.

Manuel Araújo

cadeia, e a muitas famílias particulares.

Nos Asilos e Hospitais foram melhoradas as refeições desses dias.

Muitos dos nossos negociantes, distribuíram agasalhos e géneros, oferecendo-os, de preferencia, às Conferencias e párcos, que, por sua vez, os distribuíram aos pobres seus protegidos.

O sr. Governador Civil, pela Campanha do Natal, distribuiu centenas de agasalhos, confeccionados por senhoras vimeanenses, e um bodo, que constou de 1 quilo de bacalhau, 3 quilos de batatas, meio quilo de arroz e meio quilo de assucar.

Efectuou-se também a distribuição do Natal do Sinalero, que contemplou estes activos servidores do Estado e do público.

Nos Bombeiros Voluntários foi distribuído o melhor bodo da cidade, a todos os seus componentes e viúvas destes, bodo

Na Morte de Antonino Fernandes

—Saudoso propagandista, em África,
do *Fado Português*—

Pelo revél capricho do Destino,
Carrasco inexorável e tirano,—
A Morte arrebatou-nos o Antonino,
Excelso escól do sangue lusitano.

Por glória foi, porém, levado ao engano
E, assim, do *Fado* o grande paladino,
Por sobre o sentimento e ao som d'um hino,
Ao Olimpo eterno caminhou ufano...

E o último adeus, plangente *côro* ameno,
Arroubo *celestial*,— que não terreno,—
Acorde foi, maravilhoso e uno!...

Vela-lhe o *Fado* o derradeiro sono...
E o seu cultor deixou, por glório abono,
Em cada amigo o mais saudoso aluno!!

COSTA GUIMARÃES

CAMPANHA NACIONAL A FAVOR DOS CEGOS

A Campanha nacional a favor dos cegos, iniciativa do Instituto de Assistência aos Inválidos e patrocinada pelo Ministro do Interior, teve o apoio de todo o povo português, que soube, mais uma vez, dar a medida do seu valor moral e humano.

Por todo o País e províncias ultramarinas se realizaram os peditórios no dia de Santa Luzia, que foi proclamado dia nacional do Cego, tendo havido como que um frémito de bem fazer, que prova como o povo e todas as entidades oficiais e particulares, souberam compreender o alto significado patriótico e de benemerência de tão nobre cruzada.

O Subsecretário de Estado da Assistência, Sr. Dr. Ribeiro Queiroz, proferiu, então, ao microfone da Emissora Nacional algumas palavras sobre o valor de tão importante iniciativa. Afirmou: «E' imensa a tragédia do cego, tão profunda que a maior esmola não chega para a encher; tão vasta que não há caridade que a possa abrigar. E' atrás a sua angústia, tão ardente que não há piedade que possa dominá-la; tão aguda que não há compaixão que a possa adoçar».

Depois de se referir à importância, que deve orçar por cerca de 200\$00 cada, e que se deve, mais uma vez, à generosidade dos vimeanenses.

E as Redacções dos Jornais distribuíram o produto das suas subscrições, no montante de bastantes milhares de escudos.

Bendita seja a Caridade!

tancia de dar a cada cego uma profissão honrosa, capaz de os libertar economicamente, segundo as suas próprias inclinações, concluiu:

«Aos cegos, mais do que a quaisquer outros individuos, é necessário proporcionar organizações de apoio que os ajudem a procurar colocação e habitação adequada».

Esta campanha digna de todo o apoio e elogio tem ainda por fim proporcionar, aos invisíveis que não possam ser recuperados para empregos compatíveis, um lar como meio de assistência, onde se recolham sem que fiquem sujeitos aos choques incessantes da sua inferiorização perante a sociedade.

O Estado Corporativo que tanto tem feito no campo assistencial, criando estabelecimentos adequados, orientando profilaticamente, pondo à disposição os meios necessários, continua assim a dar prova do alto nível humano e social que informa a sua já notável obra de assistência.

O Capitão Santos Romão foi homenageado pela Direcção do Vitória S. Clube

No passado domingo estive em Guimarães o Capitão sr. Santos Romão, Presidente da Federação Portuguesa de Patins, tendo-lhe a Direcção do Vitória Sport Clube, oferecido um almoço no Hotel do Toural, a que assistiu, bem como os atletas que em Guimarães praticam aquela modalidade desportiva.

Segundo nos informam, o almoço decorreu sempre muito animado.

Jantar de Confraternização

E' no próximo dia 3, que os nossos caixeiros-viajantes se reunem de novo em jantar de confraternização, para o que há já bastantes pessoas inscritas.

Bilhete postal

Passava, há momentos, junto de algures, onde uma figura representando o *Pai Natal*, procurava atrair a atenção das crianças.

Lancei a vista em redor, e senti frio,—na alma e no sentimento.

Aquela figura, de patriarcais barbas, nada diz que faça vibrar a alma da criança ou do adolescente, nem mesmo se sabe de onde veio e o que deseja.

Recordo ainda, com emoção, o tempo feliz, sobre todos os aspectos, em que ia assistir às cerimónias do Nascimento do Redentor.

Com que saudade busco recordar os versos cantados pelos pastorinhos, e o Anjo que parecia a anunciar o nascimento do Menino Deus, que parecia sorrir-nos, no seu berçinho de palhas...

O Presépio fez furor no meu tempo de criança, e criou raízes que pareciam inabaláveis.

Não sei que voltas o Mundo deu, e o Presépio, tão português e com tanto sentimento, foi, quase, substituído pelo velho de barbas brancas que, pode vir carregado de presentes, mas não fala ao coração da Criança, não a enternece nem educa.

Em boa hora o Governo lançou o grito da sua substituição por o Presépio, mas essa substituição não foi ainda tão radical como precisa.

E' necessário que a campanha continue; que cristianizemos o Natal português.

No Presépio revive-se uma passagem da vida de Cristo.

Lembra à Criança a humildade do nascimento do Rei dos Reis, e consegue gravar ternas recordações em seus espíritos.

O Presépio é cristão e é português.

Por isso o recordo, louvo e bendigo!

Maria Eduarda

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Desta Instituição recebemos o Ofício que segue:

... Senhor Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»

Terminada a I Exposição de Arte dos Trabalhadores, é com a mais viva satisfação que em nome da Direcção deste Organismo, venho manifestar a V. ... o testemunho do nosso reconhecimento pela forma acolhedora como lhe foi dado relevo no jornal que V. ... mui dignamente dirige.

A imprensa interpretou sabiamente o seu objectivo de valorização do trabalhador português e proporcionou-nos mais uma vez, como sempre, que tais empreendimentos estão no seu sentir social e patriótico.

Renovando os agradecimentos com muita consideração e melhores cumprimentos,

A Bem da Nação

Lisboa, 12 de Dezembro de 1952.

O Presidente da Direcção

O NATAL

DO NECESSITADO em Guimarães

Terra de Caridade, se pode afoitamente dizer, de Guimarães, que não abandona os seus conterrâneos pobres.

Naturalmente, que havia muito mais a quem socorrer, porque as necessidades são cada vez maiores.

Mas o que se fez, foi muito, muito mesmo, julgando poder dizer, que nos dias festivos do Natal, a não ser em lares que as conveniências sociais ocultam, não houve lareira que não crepitasse, e mesa que ficasse sem pão.

No Albergue de S. Crispim, foi distribuída a Ceia de Consoada, a todos quantos ali compareceram, alguns, de terras bem distantes, sendo fornecidas, ainda, ceias aos presos da

A distribuição de agasalhos a creanças pobres

Como de costume, por iniciativa do illustre Chefe do Distrito, procedeu-se na 2.ª feira, na sede do Grémio do Comércio, à distribuição de agasalhos a creanças pobres necessitadas.

A distribuição foi presidida pelo sr. Major Nery Teixeira, estando presentes os snrs. Presidente do Grémio do Comércio, Casimiro Martins Fernandes, Padre José Fernandes Ribeiro, algumas gentis meninas, e a incansável orientadora de tão simpática obra, a sr.ª D. Madalena Barreira.

Havia cerca de 400 peças de roupa, na sua maioria, blusas e casacos de malha, vestidos de flanela, calças para rapazes, camisas, etc.

Cada creança recebia também um brinquedo, que muito a alegrava.

Boas-Festas

Dignaram-se apresentar-nos os seus cartões de boas-festas e desejo de bom ano, entre outras, as seguintes entidades e pessoas:

Dr. Miguel de Antas de Barros; D. Beatriz de Araujo Pereira da Mota Cruz e Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz; P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; Adriano de Castro, Pevidem; D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes; Fernando Ribeiro de Oliveira; Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões; Freitas & Freitas, Porto; António Ferreira; Capitão João Gomes de Abreu de Lima; Adido da Imprensa da Legação da União da África do Sul; José Torcato Ribeiro Junior; José Mendes Ribeiro Junior; Casa dos Pobres de Guimarães; Aurélio de Barros Martins Ferra; Dr. Augusto Luciano Guimarães; Joaquim de Almeida Guimarães; António Pimenta; P.º Avelino Pinheiro Borda; Casa das Gravatas, Guimarães; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Foz do Douro; António José d'Oliveira, Filhos; D. Maria da Natividade Mauricio de Azevedo Mota; Eduardo A. Reis Guimarães, Porto; D. Maria José e D. Palmira Infante, Viana do Castelo; Tenente António Coelho, Braga; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Angelo de Sousa e Silva Madureira; Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro; a Direcção das Oficinas de S. José; Polonio Basto & Comp.ª, Porto; Torcato de Oliveira, Porto; Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha; Dr. Alfredo Peixoto; Amadeu C. Penafort, Oscar Avelino Pires; Domingos Cosme Baptista Vieira; Comendador Alberto Pimenta Machado; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Metalurgia do Distrito de Braga, secção de Guimarães; José Maria Félix Pereira; P.º António Alberto Ribeiro, Silveiras; Alferes Virgílio de Andrade Leite da Cunha; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga, secção de Guimarães; S. N. dos O. da Indústria de Curtumes do Distrito de Braga, sede em Guimarães; Centro de Recreio Popular; António José Pereira Rodrigues, etc..

A abertura dos talhos e padarias

Os talhos e padarias estarão encerrados no dia 1 de Janeiro, e abrirão na Sexta-feira.

Oh! da Guarda

Na quarta-feira, quem precisou de ovos, não pôde adquiri-los.

Houve o descaramento de pedirem, por cada duzia, 18\$00, 19\$00 e 20\$00 escudos!

Nova Mesa da Irmandade dos SANTOS PASSOS

No domingo passado foi eleita a nova Mesa que há-de gerir os negócios da Irmandade dos Santos Passos, recaindo nos seguintes snrs:

Provedor, — António José Pereira Rodrigues; **Secretário**—João António Sampaio; **Conselheiro**—P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida; **Vigário do Culto**—Rev.º Dr. José Jesus Ribeiro; **Tesoureiro**—Manuel Martins Fernandes Guimarães; **Consultores**—António de Freitas e Torcato Mendes Simões; substitutos, Manuel Gomes de Oliveira e Joaquim Fernandes Marques.

Finda a eleição, a convite do sr. Provedor, todos se deslocaram ao Colégio e Asilo dos Santos Passos, apreciando as grandes obras que nos mesmos foram feitas, a expensas do bolso particular de s. ex.ª.

DR. MANUEL MONTEIRO

IV

Uma vez concluidos os nossos estudos liceais, foi preciso seguir caminhos diametralmente opostos: o Manuel Monteiro tomou o rumo da Lusa Atenas, eu enclausurei-me no Seminário de S. Pedro e S. Paulo, nesse grande e grandioso edificio, que o Campos Lima, em polémica com Silva Gonçalves, classificava de «deselegante e sombrio».

Mas a distancia não quebrou por completo a amizade.

De Coimbra o bom amigo começou a cartear-se comigo. Devo ter no meio da minha papelada algumas das suas cartas, que eram sempre vivas, sadias, respirando saudade, e impregnadas daquele humorismo tão seu, que nem nos anos da velhice esfriou nele. Lembro perfeitamente um particular: o Manuel Monteiro descriminava cada assunto versado por uma risca mais carregada na tinta; e por outro lado, quase todas as cartas eram escritas a tinta encarnada.

E' que já no seu espírito vicejava e crescia a passos de gigante o virus democrático. Não era de estranhar. Estava-se em dias turbulentos e cheios de pontos de interrogação.

O existente não agradava a muitas cabeças que, esquentadas por aquele anseio de novidade que, afinal, medra em todos os espiritos, iam deitando traças de criar e dar vida a um El-dorado dos seus sonhos. O Monteiro, alma grande e de largos vãos, embarcou sem receio nesse bergantim dourado. E não podemos levá-lo a mal. Outros o fizeram só pelo prazer de criar um futuro desafogado para o seu lar; o nosso amigo não desceu a essa baixeza, guiou-se por um ideal superior, o bem da sua pátria, que os seus educadores de Braga sempre timbraram em incutir e infiltrar no animo de todos os seus alunos.

Mas, mesmo preso a um ideal político, o nosso bom Monteiro sempre pela vida fora respeitou os que militavam noutro campo e alinhavam noutra trincheira. Não era esse o sistema e o costume de grande maioria dos seus correligionários. E' por isso mesmo que da sua figura simpática avulta cada vez mais à minha miopia e também à minha saudade. Só agora que o túmulo no-lo esconde, é que eu medito quanto grande falta fazem na nossa deprimida sociedade homens da sua tèmpera e da sua fibra moral.

(Continua)

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Henrique Gomes**.

Lausperene no Carmo

Por motivos de força maior os Lausperenes semanais a realizar na Igreja do Carmo, teem lugar no 4.º domingo de cada mês, portanto no dia 28 do corrente.

Haverá Missa ás 7 1/2 e Adoração das 4 ás 5 da tarde.

Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Com a comparencia de bastantes irmãos, efectuou-se no domingo a eleição da nova Mesa da Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha, ficando eleitos os snrs:

Juiz—Dr. João Rocha dos Santos; **Secretário**—Bráulio Teixeira Carneiro; **Tesoureiro**—Pedro da Silva Freitas; **Procurador**—José Gilberto Pereira; **Vogais**—João António de Sampaio, Antonino Dias Pinto de Castro, e José Torcato Ribeiro Júnior; **Suplentes**—Casimiro Martins Fernandes, Manuel da Silva Ferreira; e João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Com o pedido de publicação, recebemos a nota que segue:

Sob a presidencia do Vice-Prior Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, reuniu a Mesa Administrativa desta Ordem. Tomou conhecimento de diverso expediente que despachou. Foram estudadas as normas para reorganização da confraternidade com a Celestial Ordem Terceira da SS. Trindade do Porto, de que muito beneficiarão os nossos Irmãos. Resolveu que se officiasse ao Sr. Governador Civil sobre um assunto de interesse que já havia sido tratado anteriormente. Inteirou-se do andamento da herança no Brasil do Benfeitor Pedro Duarte Guimarães. Tomou conhecimento duma circular da Direcção Geral de Assistencia sobre instruções das contas de gerencia. A Mesa registou com vivo reconhecimento a generosidade que o mesário Sr. Belmiro Mendes de Oliveira tem tido, mandando construir, a expensas suas, ramadas, reparação de minas e prédios nas quintas pertencentes a esta Ordem, e que administra com o mesmo zelo como se suas fossem. Igualmente registou o seu reconhecimento ao Vice-Prior Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, que a expensas suas modificou as instalações do Banco. Foram aprovadas propostas de admissão de novos irmãos. Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o balancete do cofre e verificado o cumprimento dos legados. Tomou conhecimento da oferta de 50 cabos de cebolas que o devotado benfeitor Sr. Joaquim de Araújo ofereceu. Consignou na acta votos de pesar pelo falecimento dos nossos Irmãos: Maria José da Costa, de Felgueiras, e Ana da Costa, Rosário de Azevedo e Maria do Rosário Rocha. Finalmente foram ainda trocadas impressões sobre assuntos de interesse para esta Casa de Caridade.

Homem aparecido morto

A polícia de Vila Real comunicou à de Guimarães, que appareceu ali, morto, um mendigo, que se apurou chamar Joaquim, e se dizia antigo concertador de máquinas de costura, e ser natural da freguesia de Mezão Frio, deste concelho.

A secção de Polícia local pede a quem poder dar alguns informes sobre a naturalidade do morto, para ali comparecer, afim de esta ser esclarecida.

Atenção à nossa 4.ª página

Pedido de Casamento

No dia 17 do corrente a ex.ª sr.ª D. Maria Abreu Gonçalves da Cunha, pediu em casamento para seu filho, o importante e conceituado industrial em Pevidem, o sr. José João Gonçalves da Cunha, a mão da gentil e prendada menina vimaranense, a sr.ª D. Francisca Clotilde da Veiga de Castro Ferreira, filha do distinto médico Vimaranense e nosso presado amigo o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e de sua Esposa a sr.ª D. Clotilde Miranda da Veiga de Castro Ferreira, devendo o enlace efectuar-se no principio do próximo ano.

Aos estimados noivos, a quem está reservado um ridente futuro, os nossos antecipados parabens.

O NATAL dos nossos pobres

- Transporte . . . 6.372\$50
- Francisco Correia . . . 20\$00
- Dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio da alma de sua filha Maria Bernardina . . . 50\$00
- Dr. C. Gomes dos Santos . . . 20\$00
- L. X. Z. . . . 20\$00
- Capitão João Gomes de Abreu de Lima Abel Machado Faria & C.ª Ld.ª . . . 30\$00
- Dr. Manuel de Jesus de Sousa . . . 20\$00
- João Baptista de Sousa Joaquim Silva . . . 20\$00
- João Saavedra . . . 7\$50
- Manuel Pereira Maia D. Maria Pères . . . 20\$00
- Mário Ferreira . . . 20\$00
- João A. da Silva Guimarães . . . 20\$00
- D. Irene de Araújo Gomes Fernandes . . . 20\$00
- D. Maria Eduarda Silva Ribeiro Sampaio R. P. B., Figueira da Foz . . . 20\$00
- Anónimo . . . 20\$00
- Anónimo . . . 50\$00
- Augusto Joaquim da Silva . . . 50\$00
- José Torcato Ribeiro Júnior . . . 50\$00
- A. G. . . . 50\$00
- António Pimenta . . . 20\$00
- D. Maria da Natividade de Freitas Mauricio de Azevedo Mota, Fafe . . . 20\$00
- D. Beatriz da Silva Martins, em sufrágio da alma de sua mãe Anónimo, Foz do Douro . . . 50\$00
- António José de Oliveira, Filhos . . . 100\$00
- António Vaz da Costa & Filhos, Li. da . . . 150\$00
- João Eduardo Alves Lemos, Extremoz . . . 20\$00
- Amadeu Miranda & Filhos . . . 50\$00
- Dr. Leopoldo Martins de Freitas . . . 50\$00
- D. Laurinda Ramos Martins Fernandes . . . 20\$00
- D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa . . . 100\$00

- Casimiro Martins Fernandes . . . 50\$00
- Estabelecimentos de Lino Teixeira de Carvalho, Lisboa . . . 100\$00
- Fábrica de Fiação e Tecidos do Arquinho . . . 50\$00
- Dr. Gaspar José Machado, Lisboa . . . 25\$00
- Domingos da Rocha Guimarães, Porto . . . 50\$00
- Oscar Avelino Pires . . . 50\$00
- Manuel Joaquim Pereira de Carvalho . . . 25\$00
- Alberto Carlos Abreu Amadeu C. Penafort . . . 200\$00
- Dr. Alfredo Peixoto, em sufrágio da alma de seus pais . . . 20\$00
- Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha . . . 30\$00
- Gráfica Minhota . . . 20\$00
- Um Vimaranense residente do Porto . . . 35\$00
- António José Pereira Rodrigues . . . 200\$00

Do sr. Governador Civil recebemos 5 senhas para o bodo que foi distribuido aos necessitados de Guimarães.

Os donativos que nos foram entregues, e que do coração agradecemos, foram distribuidos, como de costume, de preferencia, por famílias envergonhadas, por aquelas que não estendem a mão à Caridade pública, por doentes, em especial, tuberculosos, e por pessoas de avançada idade, sendo também distribuidos, na nossa Redacção, esmolas de 5\$00, a todos quantos julgamos delas necessitarem.

No próximo número diremos como foi feita a distribuição.

Nesta Redacção

—esteve o novo Director das Oficinas de S. José, o sr. Padre Alberto de Araújo Gomes, que nos veio apresentar os seus cumprimentos.

Agradecemos-lhe a gentileza e desejamos-lhe felicidades.

A MORTE DE UMA CRIANÇA

No passado domingo, o menor de 5 anos, Manuel Ribeiro, filho do sr. Abílio Ribeiro, residente no lugar de S. Lázaro, andando a brincar, caiu ao regato que passa na travessa de Traz Gaia, e, seguindo a corrente da água, foi parar a uma parte mais funda, sob a ponte.

Aos gritos de socorro, compareceram alguns populares, que não poderam encontrá-lo.

Chamados os nossos Voluntários, retiraram a creança da sua crítica situação e, prodigalizando-lhe rápidos socorros, conduziram-na imediatamente ao Hospital, mas, apesar dos esforços feitos, não foi possível chamá-la à vida, realizando-se o seu funeral no dia immediato.

FALTA DE ESPAÇO

A arreliadora falta de espaço com que temos lutado, obrigamos a retirar bastantes original, entre o qual, a habitual crónica do nosso presado colaborador o José Baptista Felgueiras.

Contamos no próximo numero restabelecer a costumada normalidade, pedindo, no entanto, desculpa a todos os nossos dedicados colaboradores.

A Peixaria Senhora da Guia

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e o público em geral, desejando a todos Boas-Festas, e aproveita a ocasião para lhes lembrar que não estejam tristes, em virtude da falta do **Fiel Amigo** (Inglês), pois durante as Festas do Natal e Ano Novo, terão no seu estabelecimento, para o substituir, o fino peixe e marisco, recebidos directamente de Vigo, esperando receber a visita e as costumadas ordens dos seus amigos e clientes.

Do Avôzinho

Ao cimo d'aquella serra
Que fica longe da terra
E tão pertinho do céu,
Hei de ir, se houver guerra,
Ver se a serra se descerra
E encerra o corpo meu!

E. A. R. G.

Consórcio

Em capela particular, preparada na casa de seus pais, realizou-se no passado sábado, o enlace matrimonial da gentil vimaranense a snr.^a D. Maria Mafalda Teixeira Martins Fernandes, filha do nosso presado amigo e conceituado negociante local o snr. Casimiro Martins Fernandes, e de sua Esposa a snr.^a D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, com o Eng. snr. António José Mendes da Silva, filho do benquisto negociante o snr. António da Silva, e de sua Esposa, a snr.^a D. Maria do Céu Silva.

A cerimónia, foi íntima, assistindo apenas pessoas de família, e foi celebrada pelo amigo íntimo da família da noiva, o snr. P.^o José Carlos Simões Veloso de Almeida, Director do Internato Municipal de Guimarães.

Conduziu as alianças a prima da noiva a galante menina Maria Fernanda Pereira Martins Fernandes.

Terminada a cerimónia, foi servido, aos noivos e convidados, um primoroso «copo de água» que deu ensejo à troca de efusivos brindes.

Os noivos, que fixam residência em Vila do Conde, seguiram em viagem de núpcias por algumas terras do País.

A estes, desejamos uma prolongada lua de mel.

A distribuição do Bodo dos Bombeiros

—foi presidida pela sua zelosa Direcção, e revestiu-se de certa solenidade.

São dignos de louvor os que contribuíram para o bom resultado desta empreza, que é, sobretudo, social e humana.

O bodo constou de batatas, bacalhau, pão de borã e de trigo, açúcar, arroz, azeite, vinho, aletria, etc. etc., beneficiando também os Voluntários reformados e as viúvas necessitadas.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 5 de Dezembro de 1952

Sob a presidência do Sr. Vice-Provedor, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que resolveu:

—Autorizar levantar do capital a quantia de Esc. 12.332\$00 para ser enviada para Lisboa ao solicitador Snr. Francisco Vilarinho, destinada à liquidação do imposto sucessório da herança da benemerita Snr.^a D. Luciana Barroso.

—O Mesário Snr. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca apresentou propostas-orçamentos para o fornecimento de paramentos e alfaias necessárias para o culto da Igreja de Santo António dos Capuchos, as quais ficaram para estudo e oportuna deliberação.

—Como nos anos anteriores, e em cumprimento de um legado, a Mesa deliberou que fosse servido um jantar a todos os presos que se encontrassem na Cadeia Civil desta comarca, no passado dia 8, consagrado a Nossa Senhora da Conceição.

—Foi deliberado mandar celebrar uma missa por alma do ben-

COMUNICADO

A Companhia de Seguros A MUTUAL DO NORTE

—de que são Agentes nesta cidade os Snrs. AMADEU C. PENAFORT & FILHOS, resolveu, em vista da sua progressiva carteira e no desejo de melhor atender os seus Segurados, montar na Rua do Anjo, n.º 35, um POSTO DE SOCORROS.

Deste modo, roga-se a todos os seus dedicados Segurados, que em caso de emergência façam convergir para o citado Posto de Socorros, que sob a Direcção do conhecido e hábil Enfermeiro diplomado Snr. Amílcar Dias, patrocinado por proficiente Corpo Clínico, se coloca desde já às suas ordens.

A MUTUAL DO NORTE e os Snrs. AMADEU C. PENAFORT & FILHOS aproveitam o ensejo para agradecerem penhorados a muita dedicação de todos os Segurados e aos quais põem desde já o seu incondicional e indelével reconhecimento.

feitor Snr. Joaquim de Sousa Pinto, em dia que será oportunamente fixado.

—Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

—Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

50\$00 para o Asilo de S. Paio, em sufrágio da Alma de D. Rosa de Azevedo, e 50\$00 do Snr. Dr. João Rocha dos Santos, para despesas correntes.

1 peça de pano para lençóis, destinada ao Pavilhão de Infecto-Contagiosos, da Snr.^a D. Ana Dias Leite Machado; 6 cobertores de algodão, do snr. António Ferreira de Araújo, e 3 peças de pano para lençol e alguns retalhos de riscado e gaze, também destinados ao mesmo Pavilhão.

—Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

FALECIMENTOS

Inesperadamente, faleceu, na sua residência, ao Largo 28 de Maio, o capitão reformado snr. Domingos Vieira de Andrade, casado com a professora oficial a snr. D. Beatris Ribeiro de Andrade, e cunhado do nosso amigo e estimado Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, o snr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Os seus funerais, que foram muito concorridos, efectuaram-se na paróquia de S. Sebastião.

Entre a assistência, que era numerosa e distinta, viam-se representantes da Liga dos combatentes da G. G., oficiais do Exército, a Direcção do Grémio do Comércio, negociantes, etc.

Tomou a chave do caixão o capitão snr. Joaquim Ferreira Pedras.

O barrete e as condecorações do finado foram conduzidas pelo Tenente sr. Alberto Carvalho de Melo.

Ao finado, que era assaz estimado entre nós, a paz eterna, e a sua família, o nosso pesar.

Em Joane, faleceu o antigo negociante local o snr. José Caetano Pereira, pai das snrs.^{as} D. Maria Celestina Abreu e D. Idalina de Sousa Pereira; sogro do nosso amigo o snr. Alberto Carlos Abreu; avô da snr.^a D. Rita de Cássia de Sousa Abreu; e irmão da proprietária a snr.^a D. Josefa Delfina Mendes Ribeiro.

O seu funeral, efectuado na Igreja paróquia da freguesia onde faleceu, foi muito concorrido.

A família enluctada, o nosso pesar.

Com 91 anos de idade, faleceu na terça-feira passada, a snr.^a D. Josefa Mendes Soares, sogra do estimado industrial vimaranense o snr. Eduardo Torcato Ribeiro.

Os seus funerais, efectuados na 4.^a feira passada na Igreja paróquia de S. Sebastião, tiveram a comparencia de muitas pessoas das relações da família da saudosa extinta.

A esta, em especial a suas filhas e genro, o nosso muito sentir.

MATINÉE

NO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

O Grupo Cénico 15 de Julho, S. Sebastião, realiza no dia 28 do corrente, às 15 horas, no Salão de Festas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, um espectáculo em benefício dos pobres protegidos pela sua secção de beneficência, levando à cena «O Diabo à Solta» «Os doidos com juizo», fados, guitarradas etc.

A missa da Meia noite

Ao badalar das 24 horas de 4.^a feira passada, celebraram-se Missas em quase todas as nossas Igrejas, sendo grande a attenção.

CAMPEONATO NACIONAL

— DE —

FUTEBOL

sporting 2 vitória 0

Com uma tarde de lindo sol, o campo da Amorosa recebeu no domingo a visita de alguns milhares de pessoas, que vieram assistir ao emocionante encontro entre o Vitória e o Sporting de Lisboa.

Havia geral curiosidade em ver a actuação dos dois grupos, e pode dizer-se que, em especial, na 1.^a parte, se assistiu a uma partida emocionante, de resultados incertos, que se prolongaram até 27 minutos do seu termo.

O jogo foi iniciado com velocidade e sentido geral de marcação, disfrutando os locais, de largo domínio, que levou os leões a cederem cantos sucessivos.

A linha vimaranense actuou com energia e vontade, mas pouco no sector do remate.

Praticamente, na frente, só Nuno, seguido de Lara, foram incansáveis, buscando o comando do ataque, que, morria, ingidrio, nos pés dos seus colegas.

Se não fosse essa contrariedade, os locais venceriam a partida, porque, a sua defesa e linha média cumpriram cabalmente.

Já dissémos, que no ataque se distinguiu Nuno e Lara, sendo os mais apagados, Franklim, Rebelo e Caraca, que, embora batalhador, se esquece que a sua missão é, sobretudo, de chutar à balisa.

A defesa cumpriu, e a linha

média, também, com relevo para Cesário, que foi batalhador e útil.

Os visitantes foram largamente dominados, e pode dizer-se que o seu ataque viveu da actuação brilhante de Albano e Vasques.

A 27 minutos do fim, estavam ainda os grupos empatados a 0. Mas, contra a corrente do jogo, Vasques, numa fuga aparatosa, sem culpas para Silva, fez o 1.^o golo para o seu grupo.

Os locais sentiram o toque, e, quando deviam redobrar de energia, enfraqueceram e permitiram que pouco depois, Albano fizesse o 2.^o golo, de cabeça, assim terminando o encontro.

A arbitragem, entregue ao snr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, foi muito boa.

Os grupos alinharam:
Vitória:—Silva, Lourenço Cerqueira e Costa; Cesário e José da Costa; Lara, Nuno, Caraca, Rebelo e Franklim.

Sporting:—Gomes, Caldeira, Passos e Pacheco; Barros e Juca; Oliveira, Vasques, Martins, Mendonça e Albano.

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

Como é natural, o nosso mercado semanal de sábado, esteve importante, não havendo vago um único recanto da feira.

Não admira, porque era a última feira do Natal.

Havia fartura de tudo, mas em especial, de artigos da ocasião.

Nunca vimos tanto mel junto! Havia carreiras deste produto, vendendo-se, cada meio litro, a 9\$00 e 10\$00.

Havia muitas aves, em especial, frangos e perús.

Não se adquiria um bom par de frangos, por menos de 45\$00 e 50\$00, e cada perú custava, de 110\$00 a 130\$00; cada perú, 60\$00.

Não faltavam coelhos, vendendo-se, os de consumo, de 8\$00 para cima.

Havia montões de pinhas, custando, cada uma, \$50 e 1\$00; cada meio quarto de pinhões, 10\$00 e 12\$00.

Ovos, cada dúzia, a 11\$00 e 12\$00.

O preço da batata regulava, de 1\$20 e 1\$30 o quilo, e cada meio quarto, de 6\$50 a 8\$00.

Não faltava hortaliça mimosa, a preços vários.

Vimos meio quarto de avelãs, por 13\$00; e pediram-nos por meio quarto de nozes, com boa aparência, a mesma quantia.

Havia bastante fruta, em especial, laranjas e tangerinas.

Não faltavam, também, brinquetes para crianças, e abundavam as flores, naturais e artificiais.

VENDE-SE

Uma caldeira 150 metros de aquecimento.
50 colunas em ferro de 4.^m 10.

Falar a J. M. Dias da Silva.
Bairro — Minho II

Missa do melo dia

Aos domingos e dias santificados haverá uma Missa às doze horas, na Igreja paróquia de S. Sebastião.

TEATRO JORDÃO

APRESENTA

Sábado, 27, às 18 e 21,30 h.

Em sessão Popular

Enamorada

Domingo, 28, às 15 e 21 h.

A Sorte Bate à Porta

com: *Bing Crosby—Jane Wyman—Alexis Smith*

Grandiosa produção e realização de FRANK CAPRA

Terça-feira, 30, às 21 h.

Um filme de emoções fortes!

Assim são os fortes

com: *Clark Gable—Maria Helena Marques*

A história vibrante dos caçadores de peles, no princípio do século passado, e os seus terríveis encontros com os índios ferozes!

Quinta-feira, 1, às 15 e 21 h.

O PRISIONEIRO DA ILHA DOS TUBARÕES

COM:

Glória Stuart—Warner Baxter

O drama de um homem que injustamente foi lançado no mais tenebroso presidio, donde ninguém conseguia evadir-se.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Anúncio

Faz-se público que no dia 22 de Janeiro de 1953 pelas 15 horas na Câmara Municipal de Guimarães perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de empreitada da construção do edifício para a Sede da Junta de Turismo da Vila de Vilela.

Base de licitação... 483.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documentos comprovativos de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 2,5 % na importância de 12.075\$00 mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães em qualquer dia útil, durante as horas do expediente até às 12 h. do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

JOÃO DAS NEVES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1953, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas de belas artes;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e)—curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugue-

ses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja ates-

tado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3 FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública

forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1952.

JOÃO DAS NEVES